

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DA TERCEIRA IDADE

IPC-3I

1º Trimestre de 2005

O **Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I)** apresentou variação de 1,79% no primeiro trimestre de 2005. Nos 12 meses, o índice acumula alta de 6,46%.

As classes de despesa que apresentaram as maiores variações acumuladas foram: **Alimentação, Habitação e Saúde e Cuidados Pessoais**. Estas três classes de despesa responderam, conjuntamente, por cerca de 85% do resultado acumulado entre janeiro e março de 2005.

O principal impacto sobre o **IPC-3I** partiu do grupo **Alimentação**, que sofreu forte influência dos aumentos sazonais captados para o item *Hortaliças e Legumes*. Este item, que pesa 3,49% no **IPC-3I**, acumulou variação de 19,88% no trimestre, sendo responsável por mais de 30% do resultado acumulado pelo índice.

A segunda maior influência sobre o **IPC-3I** coube ao grupo **Habitação**, que contribuiu com 24,57% para a taxa do índice no trimestre. A influência deste grupo se explica menos pela taxa de variação, de 1,34%, inferior, portanto, à do índice geral, e mais pelo seu peso, de 32,81%, o maior entre as sete classes de despesa. A exemplo do **Índice de Preços ao Consumidor – Brasil (IPC-BR)**, os principais focos de pressão no trimestre foram os reajustes dos preços administrados, tais como: *Taxa de Água e Esgoto Residencial*, que subiu 6,73%, e *Tarifa de Telefonia Móvel*, com alta de 5,94%.

Estes itens, apesar de registrarem o mesmo percentual para o **IPC-3I** e o **IPC-BR**, influenciaram cada um dos índices de maneira diferente, em função de suas participações nos orçamentos das famílias pesquisadas. Desta maneira, a *Taxa de Água e Esgoto* tende a influenciar mais o **IPC-3I**, por apresentar peso de 2,16% neste índice, contra 1,93% no **IPC-BR**. Em contrapartida, a *Tarifa de Telefonia Móvel* influencia relativamente menos o índice da terceira idade. Neste índice, o peso do item é de 0,66%, enquanto no **IPC-BR** a ponderação quase dobra, passando para 1,27%.

A terceira classe de despesa a influenciar com destaque o **IPC-3I** foi **Saúde e Cuidados Pessoais**. Este grupo é o que apresenta a maior diferença de pesos entre o **IPC-3I** e o **IPC-BR**: 14,96% e 10,29%, respectivamente. Neste primeiro trimestre, a maior pressão para a formação da taxa do grupo partiu do subgrupo *Serviços de Saúde* que registrou variação acumulada de 2,44%. *Plano e Seguro Saúde* (2,82%), *Exames Radiológicos* (1,36%) e *Exames Laboratoriais* (0,82%) foram os itens de destaque deste subgrupo no período.

SÉRIE HISTÓRICA

Em 2004, o **IPC-3I** acumulou no primeiro trimestre do ano variação de 1,91%, mantendo-se acima do **IPC-BR**, que na ocasião acumulou alta de 1,83%. No mesmo ano a variação acumulada foi de 6,58% contra 6,27% do **IPC-BR**.

Tabela 1 – Variações percentuais trimestrais para o IPC-3I e IPC-BR (2004)

Índices	1 Tri	2 Tri	3 Tri	4 Tri	Acumulado
IPC-BR	1,83	1,81	1,39	1,10	6,27
IPC-3I	1,91	2,12	1,48	0,92	6,58

Fonte: FGV/IBRE/DGD

A série histórica do **IPC-3I** foi iniciado em agosto de 1994. Desse mês até dezembro de 2004, o índice acumulou variação de 226,14%. No mesmo intervalo, e o **IPC-BR** elevou-se 176,51%. A diferença entre ambos, acumulada nestes anos é de 17,95%. Em termos anuais equivalentes, o **IPC-3I** acumulou, em média, variação de 1,39% superior à registrada pelo **IPC-BR**.

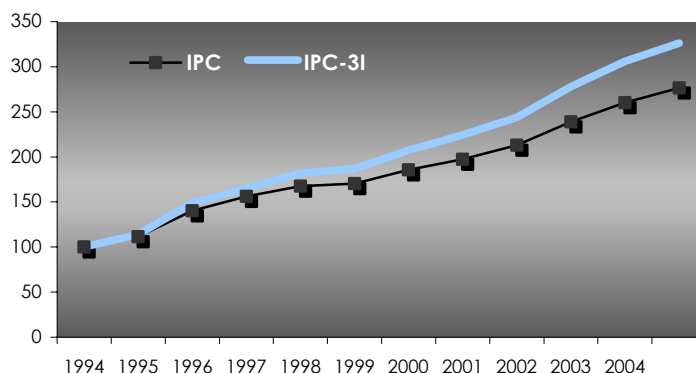
Tabela 2 – Variações percentuais acumuladas no ano para o IPC-3I e IPC-BR

Índices	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Acumulado	IPC-3I/ IPC-BR	Diferença Média Anual
IPC-BR	11,40	25,91	11,34	7,21	1,66	9,12	6,21	7,94	12,18	8,93	6,27	176,51	17,95	1,39
IPC-3I	13,80	30,77	11,19	9,94	2,83	10,84	8,14	8,78	13,96	10,09	6,58	226,14		

Fonte: FGV/IBRE/DGD

Índice de Preços ao Consumidor – 3I / Brasil

Base: ago/94 = 100



Fonte: FGV/IBRE/DGD

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), a partir desta data, divulgará trimestralmente o **Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I)**.

A partir das informações levantadas na última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), realizada no biênio 2002/2003, construiu-se o perfil de consumo médio das famílias formadas por pelo menos 50% de indivíduos com 60 anos ou mais de idade e renda mensal entre 1 e 33 salários mínimos.

Este perfil de consumo possibilitou estimar as ponderações necessárias ao cálculo do **IPC-3I**. A estrutura deste índice é semelhante a do **IPC-BR**, o que facilita a comparação. A tabela abaixo apresenta a estrutura de pesos dos dois índices, segundo grupos e subgrupos, de acordo com a POF 2002/2003.

A segmentação da inflação permite mensurar como o movimento dos preços pode afetar, de maneira diferente, determinados grupos sociais. Este é o objetivo do IBRE ao divulgar o **IPC-3I**.

Tabela 3 – Estrutura de pesos do IPC-3I e IPC-BR, segundo grupos e subgrupos

	IPC-3I	IPC-BR
	Pesos	
Alimentação	30,23	27,49
Gêneros Alimentícios	27,96	24,75
Habitação	33,00	31,84
Vestuário	3,68	5,40
Roupas	2,39	3,46
Roupas Masculinas	0,86	1,27
Roupas Femininas	1,35	1,59
Saúde e Cuidados Pessoais	15,03	10,36
Serviços de Saúde	6,81	3,70
Hospitais e Laboratórios	0,59	0,15
Médico, Dentistas e Outros	6,22	3,55
Produtos médico-Odontológicos	4,91	2,60
Medicamentos em Geral	4,48	2,20
Cuidados Pessoais	3,31	4,06
Educação, Leitura e Recreação	4,43	8,74
Educação	1,86	5,76
Leitura	0,57	0,43
Recreação	1,99	2,56
Transportes	7,85	11,72
Transporte Público	3,03	5,01
Transporte Público Urbano	2,91	4,76
Transporte Público Interurbano	0,12	0,25
Despesas Diversas	5,79	4,44

Fonte: FGV/IBRE/DGD

Das sete classes de despesa que formam os dois índices, a proporção de gastos das famílias com pelo menos 50% de indivíduos com 60 anos ou mais de idade é maior do que a da média da população em: **Saúde e Cuidados Pessoais** (15,03% contra 10,36%), **Alimentação** (30,23% contra 27,49%), **Despesas Diversas** (5,79% contra 4,44%) e **Habitação** (33,00% contra 31,84%).

Em contrapartida, o **IPC-3I** apresenta menor predominância nos seguintes grupos de despesa: **Transportes**, **Vestuário** e **Educação, Leitura e Recreação**. O grupo **Transportes** absorve 7,85% do orçamento doméstico no caso do **IPC-3I**, percentual inferior ao verificado para o **IPC-BR**, que é de 11,72%. Tal diferença se justifica principalmente pelo direito ao passe livre no transporte público urbano para os indivíduos com mais de 65 anos. No **IPC-3I**, o ônibus urbano pesa 1,82%, enquanto no **IPC-BR**, seu peso é de 3,60%.

Os grupos **Vestuário** e **Educação, Leitura e Recreação** apresentam as seguintes diferenças entre o **IPC-3I** e o **IPC-BR**, 3,68% contra 5,40% e 4,43% contra 8,74%, nesta ordem. Nesta última classe de despesa a diferença ficou concentrada no subitem **Educação** que apresenta peso de 5,76% no **IPC-BR** e 1,86% no **IPC-3I**, ilustrando o menor comprometimento das famílias representadas por este índice com despesas em cursos de educação formal.

Já para os subgrupos **Educação** e **Leitura**, a relação entre as despesas é similar. O primeiro apresenta comprometimento de 0,57% do orçamento das famílias que referenciam o **IPC-3I** contra 0,43% no **IPC-BR**. O segundo subgrupo apresenta peso de 1,99% no **IPC-3I** e 2,56% no **IPC-BR**.